

## A AVERIGUAÇÃO DO PERFIL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PRECOCE: Estudo de caso nos centros de ensino especial do distrito federal

Sandra Regina Martins de Oliveira<sup>1</sup>  
Cristiane da Silva Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Especialização em Educação Física Escolar. e-mail: zaandra@hotmail.com

<sup>2</sup>Professora Orientadora do Curso de Educação Física da Regional Catalão da UFG. e-mail: crisfrutal@hotmail.com

### RESUMO

Esse trabalho apresenta o resultado do estudo de caso da averiguação do perfil dos professores de Educação Física do Programa de Educação Precoce da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Programa esse, pertencente ao ensino especial, se apresenta com um novo espaço de atuação profissional e possui poucos dados acerca da quantificação e qualificação do grupo pesquisado. Pesquisa essa, descritiva, essencialmente qualitativa, utilizada como ferramentas metodológicas questionário estruturado e revisão bibliográfica acerca de Educação, Ensino Especial, Educação Física, e o Programa de Educação Precoce, a fim de aproximar a temática da pesquisa à realidade local. Foram aplicados questionários por meio presencial para 60% do grupo, e como características têm: um grupo de professores que são predominantemente do sexo feminino, casadas com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado e provem as despesas da casa e optaram por se capacitaram por meio de formação continuada para atuar no Programa de Educação Precoce.

**Palavras chave:** Educação Física, Ensino Especial, Programa de Educação Precoce, Formação Continuada de professores.

### ABSTRACT

This paper presents the results of the case study of the profile of the Physical Education teachers' profile of the Early Education Program of the State Department of Education of the Federal District. This program, belonging to special education, presents itself with a new space of professional activity and has few data about the quantification and qualification of the researched group. This descriptive, essentially qualitative research was used as methodological tools structured questionnaire and bibliographic review about Education, Special Education, Physical Education, and the Early Education Program, in order to bring the research theme closer to the local reality. Questionnaires were applied through a face-to-face basis to 60% of the group, and as characteristics they have: a group of teachers who are predominantly female, married with children, who work 40 hours a week, work in paid work and provide household expenses and opt for Were trained through continuous training to work in the Early Education Program.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como tema “o perfil dos professores de Educação Física que atuam no programa de Educação Precoce”. Intervenção Precoce é uma ação efetiva que visa proporcionar estímulos, facilitar aquisições de habilidades e enriquecer as vivências das crianças que apresentam alterações ou disfunções. (MAIA et al., 2002).

Nessa perspectiva o programa tem caráter preventivo, e é fundamentado no respeito à diversidade, adotando estratégias pedagógicas dinâmicas e diferenciadas que respondem às necessidades específicas de cada educando.

Refere-se a um conjunto de ações educacionais voltadas a proporcionar a criança experiências significativas, a partir de seu nascimento, e que promovam o desenvolvimento máximo de seu potencial (BRALIC; HABUBSLER; LIRA, 1979). Destina-se a crianças de 0 (zero) a 3 (três) anos e 11 (onze) meses que apresentem atraso no desenvolvimento e que encontrem em situações de risco, de prematuridade, com diagnóstico de deficiências ou com potencial de precocidade para altas habilidades/superdotação. (BRASÍLIA, 2010)

A operacionalização e organização dos atendimentos estão na perspectiva de formar e educar para a vida (BRASIL, 2004), com um trabalho coletivo, direcionado a aquisição de competências, habilidades e atitudes fundamentadas no desenvolvimento neuropsicomotor global e socioemocional.

As necessidades crescentes de traduzir à melhoria da educação por meio da democratização do acesso e da permanência nas escolas brasileiras sejam elas públicas e/ou privadas. Tanto a escola como a sociedade em geral, precisa de uma releitura em torno de si. Segundo Libâneo (2003 p.329):

O conceito de participação fundamenta-se no princípio da autonomia, que significa a capacidade das pessoas e dos grupos para a livre determinação de si próprios, isto é, para a condução da própria vida. Como a autonomia opõe, sua realização concreta nas instituições dá-se pela participação na livre escolha de objetivos e processos de trabalho e na construção conjunta do ambiente de trabalho.

A participação efetiva dos educadores na melhoria da qualidade da educação, não é uma simples ação de participação, é a busca em protagonizar no processo formativo, democrático, livre e autônomo objetivando contemplar o sentido irrestrito da educação.

Sendo assim, não cabe mais à educação o discurso de vocação, o educador precisa de qualificação, compreendendo que a escola é complexa, possuem vários segmentos sociais e o professor/educador é necessário desenvolver além do saber pedagógico, um saber político, a fim de que possibilite pela ação educativa, a construção de consciência contextualizada numa sociedade globalizada, complexa e contraditória. Conforme Saviani (1994, p.151),

O tema educação e trabalho podem ser entendidos a partir de duas perspectivas: a de que não há relação entre os dois termos e a de que, ao contrário, ela vem se estreitando em decorrência do reconhecimento que a educação, ao qualificar os trabalhadores, pode vir a contribuir para o desenvolvimento econômico.

Sabemos que a fragmentação do sistema nacional de educação generalizou e desvalorizou o ensino, a educação e o professor, atribuindo todo e qualquer fracasso educacional como culpa do sistema, sem considerar que as mudanças requerem novas perspectivas em função do desenvolvimento social econômico e político. Em termos legais, a Constituição Federal do Brasil preconizou seu artigo nº 205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.196)

Os arcabouços legais das políticas públicas brasileiras atribuem ao Estado, Família e Escola igual valor nas parcelas no desenvolvimento pleno da sociedade, porém sabemos que essa garantia pressupõe exigências antagonistas e divergentes, considerando o mundo globalizado, com os papéis sociais são constantemente reformulados e que há uma tamanha diversidade das formas de ensinar e de aprender.

Educar é uma determinação social e assim, admite que a mesma, interfira na contribuição à transformação de melhorias socioeconômicas, compreendendo que o ser humano como sendo um produtor da sua própria existência, se utiliza desse saber para conquistar um lugar de destaque entre os demais e assim entendemos com práxis cultural é capaz de intervir também na produção do conhecimento. “Assim, entende-se que na Universidade o ensino constitui um processo de busca,

de construção científica e de crítica ao conhecimento produzido, ou seja, esse é o seu papel na construção da sociedade” (MELLO. 2004 p.15).

Adentrando a sociedade do conhecimento sendo mais específicos ao mundo acadêmico tendem melhorar e aumentar a quantidade de pessoas qualificadas, pois o “capital” da sociedade do conhecimento, não será mais a matéria-prima ou bens produzidos e acumulados, como acontece atualmente na sociedade, mas é sim o conhecimento.

Nem a escola, nem o educador e nem educando são os mesmos, sendo necessário que o conhecimento acadêmico venha valorizar o fazer pedagógico, frente à árdua tarefa da docência, por isso identificamos pertinência em verificar o perfil relacionado à formação desses professores que estão atuando nesse programa, e bem como o conhecimento que ele tem na sua atuação.

Assim, fica claro que a formação continuada do professor é importante, na medida em que possui o saber teórico, sendo um dos responsáveis pela transmissão e socialização do saber, cabendo ao educando aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo ou popular e adquirindo um conhecimento sistematizado.

Pimenta (2001) ressalta que para repensar a educação, é necessário repensar a escola, a universidade e a docência, pois sabemos que a formação de professores pautada em modelos instituídos pela manutenção da exclusão e pela fragmentação educacional vigente. Sendo assim, podemos afirmar que a educação é algo mais extenso do que um simples conceito, pois tem influência das especificidades socioculturais em que a sociedade esta inserida. Assim, o mesmo autor supracitado:

O acesso à informação não se dá igualmente a todos os cidadãos, sendo preciso informar e trabalhar as informações, para que se transforme em conhecimento, uma vez que os avanços tecnológicos, as novas configurações do trabalho e da produção denominam a sociedade com sendo da informação e do conhecimento. (PIMENTA, 2001, p.105-106).

Trabalhar com a formação, as informações, classificando-as, analisando-as e contextualizando-as implica no uso da inteligência, da consciência e da sabedoria. E tem a ver com a arte de vincular conhecimento de maneira útil e assim, entendemos que esse seja o papel da Universidade, que é a instituição responsável pela efetivação desse serviço de educação, seja pela docência ou investigação.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo averiguar o perfil dos professores de Educação Física que atuam no programa de Educação Precoce da Secretaria de Estado de Educação do DF e seus conhecimentos a respeito da educação física escolar e educação precoce. Mais especificamente pretendemos: - Refletir sobre a formação de professores, educação física e a educação precoce; - Verificar o perfil socioeconômico dos professores de educação Física do referido programa.

## 2. METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos da pesquisa, este estudo se caracteriza como um estudo de caso (GIL, 2007), um estudo exploratório de caráter quantiquantitativo, o que envolveu o mapeamento dos professores de educação precoce, com seus desdobramentos e sob o ponto de vista operacional e técnico, o caminho metodológico percorrido foi delineado a partir da análise documental.

Envolvendo os professores de educação física atuantes no programa de Educação Precoce no CAIC-UNESCO em São Sebastião, no Centro de Ensino Especial 01 de Sobradinho, Centro de Ensino Especial de Planaltina, Centro de Ensino Especial 02 de Brasília e Centro de Deficientes Visuais de Brasília. A amostra da população pesquisada foram 50 (cinquenta) professores de um universo aproximado de 500 (quinhentos), totalizando 10% dos professores que atuam no programa segundo CENSO SEE/DF de 2016, participou da pesquisa pelo menos um professor de cada unidade educacional, de ambos os turnos, ambos os sexos, perfazendo um total de 50 (cinquenta) professores de educação física atuantes no programa de educação precoce.

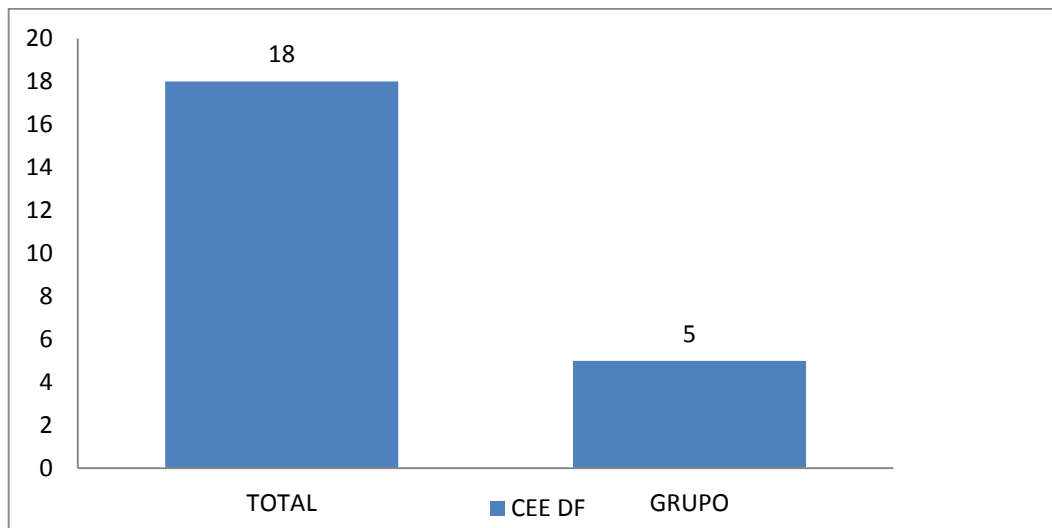
Esta investigação constituiu-se em Como técnica de coleta de dados foi aplicada um questionário, foram aplicados de forma presencial em ficha própria validada Pimentel (2003). Com relação às entrevistas, foram registradas mediante anotações por parte do entrevistador, e como foram professores houveram as autorizações e as ações acerca dos cuidados éticos para com estas entrevistas.

### 3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

O questionário foi aplicado em cerca de 40% dos Centros de Ensino Especiais que possuem o Programa de Educação Precoce no DF, cerca de 60% dos professores responderam, perfazendo um total 50 professores e professoras que responderam ao questionário. E assim, o grupo analisado tem como característica um grupo predominantemente feminino, casados com filhos, que trabalham 40 horas semanais, exerce trabalho remunerado e que provem as despesas da casa. E que optaram a docência no programa de educação precoce por meio de qualificação.

**Gráfico 1: Caracterização do Grupo da Pesquisa.**

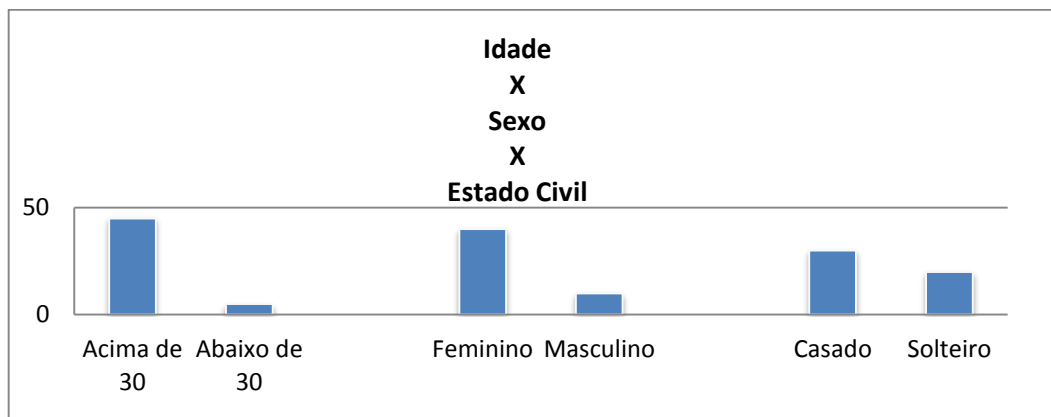
O primeiro grupo de perguntas referente à anamnese do grupo de professores



Fonte: Brasília, 2016

O gráfico 1 refere-se que ao total de centros de ensino especial no Distrito Federal e os que foram pesquisados. Cerca de 36% dos Centros de Ensino Especial do Distrito Federal - CEE-DF participaram dessa pesquisa, existem atualmente 18 (dezoito) unidades de ensinos que ofertam o programa de educação precoce, e assim sendo, os professores que responderam ao questionário trabalham em 5(cinco) desses Centros.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa, aberta. (PERRENOUD, 2000, p.183)

**Gráfico 2: Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa.**

Fonte: Brasília, 2016

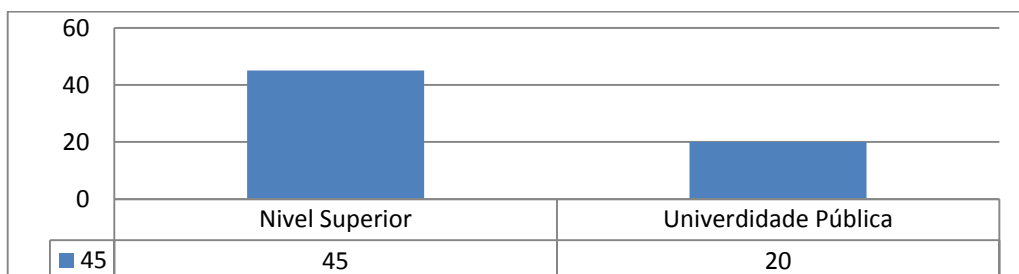
No gráfico 2 apresentamos o grupo de professores fazendo recorte de idade, sexo e estado civil, como sendo 90% são de adultos jovens, 60% casados e de 90% mulheres

Sexo é uma palavra que faz referencia as diferenças biológicas entre machos e fêmeas [...] 'Gênero', pelo contrário, é um termo que remete à cultura: ele diz respeito à classificação social em 'masculino' e 'feminino' [...] Deve-se admitir a invariância do sexo tanto quanto se deve admitir a variabilidade do gênero. (OAKLEY apud TILLY, 1994, p. 42).

**Gráfico 3: Caracterização da escolarização e capacitação do grupo.**

Já no gráfico 3 vemos do grupo de professores 90% possuem nível superior correspondendo as necessidades dos educando com deficiências e 40% são oriundos de universidades públicas

A educação deve ter por finalidade não apenas formar as pessoas visando uma profissão determinada, mas, sobretudo colocá-las em condições de se adaptar a diferentes tarefas e de se aperfeiçoar continuamente, uma vez que as formas de produção e as condições de trabalho evoluem: ela deve tender, assim, a facilitar as reconversões profissionais (UNESCO, 1972)

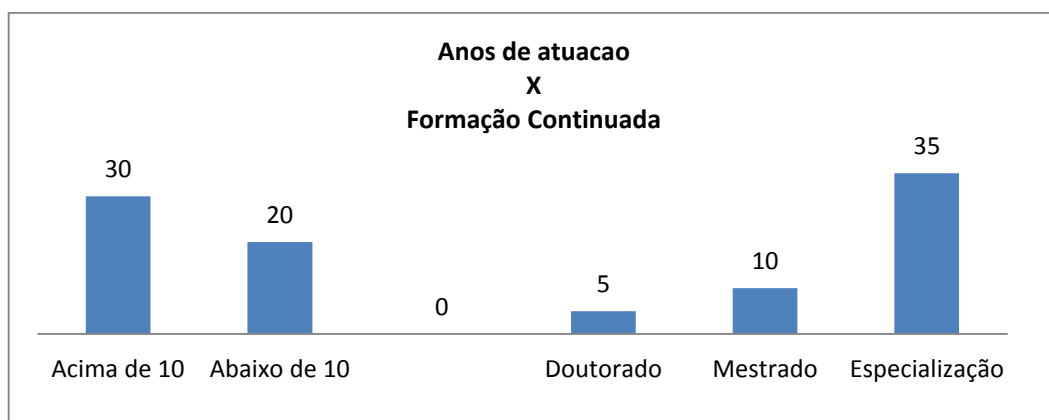


Fonte: Brasília, 2016

#### Gráfico 4: Caracterização da escolarização e capacitação do grupo.

No gráfico 04 vemos os anos de atuação no programa de educação precoce e no ensino especial, sendo bem elevados e de que as especialistas são cerca de 60% tem mais de 10 anos de atuação no Programa 70% são pós-graduados com título especialistas *latu sensu*, prezando pela boa qualificação para atuarem no programa de educação precoce.

Ao professor cabe a responsabilidade sobre a administração de sua própria formação contínua. A formação contínua condiciona a atualização e o desenvolvimento das competências propostas e de todas as outras que se fizerem necessárias para o exercício profissional. Organizar e dirigir situações de aprendizagem, administrar a progressão das aprendizagens, conceber e fazer evoluir dispositivos de diferenciação, envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho, trabalhar em equipe, participar da administração da escola, informar e envolver os pais, utilizar tecnologias novas, enfrentar os deveres e os 32 dilemas éticos da profissão: todas essas competências conservam-se graças a um exercício constante. (PERRENOUD, 2000, p. 155)



Fonte: Brasília, 2016

## 06. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que os dados apresentados deixam claro que atingimos os objetivos que a pesquisa se propôs. Todavia, o tema é complexo e vasto e não temos a pretensão de tê-lo esgotado e ciente das limitações encontradas neste estudo, sugere-se que em futuros estudos contemplem mais sujeitos no sentido de enriquecer as respostas já obtidas, e que essas, sejam observadas para traçar um paralelo entre o discurso e a prática.

Observamos que tanto as formações iniciais quanto a formação continuada são importante para instrumentalizar o professor para atender a complexidade da



sala de aula. Segundo Nóvoa (2005), o professor hoje deixou de ser um mero transmissor de conhecimentos para tornar-se um organizador de aprendizagens.

E é somente com a compreensão do todo, que o professor será capaz de onmilateralizar o processo de ensino e aprendizagem, visando à inclusão não só do aluno, mas também dos conteúdos e da diversidade no cotidiano escolar, cair por terra a falta de qualificação dos professores e assim, sugerimos oferta de pós-graduação nessa temática específica.

Concluiu-se, ainda, que a definição de perfil de professor e a formação devem ir além dos conhecimentos disciplinares, objetivando desenvolver um novo acadêmico que aprimore as competências de aprender a aprender de forma reflexiva e com a autoavaliação constante, autonomia de pensamento global e contextualização das inteligências em geral, os valores de tolerância e respeito à diversidade humana e a capacidade de solidariedade intelectual para a promoção de um convívio sociocultural harmonioso.

Corroborando Saviani (1994) preconiza a educação como sendo um todo, e o Governo do Distrito Federal precisa propor políticas públicas continuadas que contemple a diversidade que coexiste na escola, para que possamos sair do imaginário para a prática, levando em conta que um grupo tão qualificado de mulheres, casadas e com filhos que necessitam de serem tratadas de acordo com o recorte das suas especificidades.

## REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. 2002 Revista Mackenzie da educação física e esporte, v. 01, n 01 2002 p. 73-81.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BRASIL/MEC: Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/legbras>. Acesso em: 18 jun. 2016.

BRUNO, L. Educação, qualificação e desenvolvimento econômico. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Educação e trabalho no capitalismo contemporâneo: leituras selecionadas**. São Paulo: Atlas, 1996. P. 91-123.

BUENO, J. L. P.; GOMES, Marco A. de O. **Uma análise Histórico-crítica da formação de Professores com tecnologias de informação e comunicação.** Revista Cocar Belém, vol 5, n. 10, p.53 – 64 jul – dez, 2011

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** São Paulo:Cortez. 1992.

DISTRITO FEDERAL. **Plano orientador das ações de educação especial nas escolas públicas do distrito federal.** BRASÍLIA: GDF/SEDF/SUBEP/ DEE,2010

DISTRITO FEDERAL. Subsecretaria de Educação Básica. **Diretrizes Pedagógicas 2010/2015.** Brasília, SEDF, SUBEB, 2010

DUARTE, E; LIMA, S. T. **Atividade Física para Pessoas com Necessidades Especiais.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, N. S. C. **Repensando e Ressignificando a Gestão Democrática da Educação na “Cultura Globalizada” Educação e sociedade.** Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1227-1249, Set./Dez. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp>.

FONSECA, V. **Educação Especial.** Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIOLO J. **A educação a distância e a formação de professores.** Educ. Soc., Campinas, vol. 29, n. 105, p. 1211-1234, set./dez. 2008. Disponível em: Acesso em: nov. 2011.

GORGATTI, M. G; COSTA, R.F. **Atividade Física Adaptada.** Barueri - Sp: Manole, 2005.

HUIZINGA, J..**Homo Ludens.** Trad. João Paulo Monteiro. São Paulo : Perspectiva,1951.

KRAMER, S. (Org.). **Profissionais de educação infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 200

KUENZER, A. Z. **A formação de educadores no contexto das mudanças no mundo do trabalho: Novos desafios para as faculdades de educação.** Educ. Soc, Campinasv. 19, n. 63, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. **Formação dos profissionais da educação – visão crítica e perspectivas de mudança.** Educação e Sociedade, Campinas,2003.

MAIA, L. A. **Intervenção precoce: uma abordagem interdisciplinar no atendimento a bebês de risco do Serviço de Fisioterapia Infantil da UFPB. Paraíba.**

Disponível em:[HTTP://www.pr5.ufrj.br/ce\\_iberobiblioteca\\_pdf/saude/53\\_uma\\_abordagem.pdf](http://www.pr5.ufrj.br/ce_iberobiblioteca_pdf/saude/53_uma_abordagem.pdf). Acesso em: abril de 2015.

MITRE, R. M. & GOMES, R. **A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde.** Ciência e saúde coletiva. Rio de Janeiro, v.9, n.1, 2004.

MELLO, Guiomar de Nano: **Educação e sentimento: é preciso discutir essa relação.** Revista Nova Escola, out/2004.

NOVOA, A. (Org.) **Profissão professor.** 2 ed. Portugal: Porto, 1995.

PATTO, M. H. de S. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia.** São Paulo: T. A. Queiroz, 1990.

PELLEGRINI, A.M. “**A Formação Profissional em Educação Física**”. In: **PASSOS, S. C.E. (org.) - Educação Física e Esportes na Universidade Brasília:** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desporto, 1988.

PERRENOUD, F. **Dez novas competências para ensinar.** Tradução Patrícia 40 Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PIMENTA, S. G.. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RODRIGUES, David. *A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas.* Disponível em:

<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/sobama/sobamaorg/EFeInclusaoDavidRodrigues.pdf>  
f. Acesso em: 27 mar. 2017.

SAVIANI, D. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias.** In: C. J. Ferretti, D. M. L. Zibas, F. R. Madeira, & M. L. P. B. Franco (Orgs.), **Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar (pp. 151-68).** Petrópolis: Vozes, 1994. p. 151-68.

TILLY, L. **Gênero, história das mulheres e história social.** In: Cadernos Pagu. Núcleo dos Estudos de Gênero da Universidade Estadual de Campinas, 1994.

UNESCO. **Organização para a Educação, Ciências e Cultura das nações Unidas.** Convenção Geral para a proteção do patrimônio, mundial, cultural e natural. 1972

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; SILVA, Karen Prado Lyra e ; MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes . **Conceito sobre a educação da criança deficiente, de acordo com professores de educação infantil da cidade de Bauru.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Jan.-Abr. v.10, n.1, p.43-58. 2004.